

Workshops

Ciência e Política Pública: Como conseguir pontes?

NOME: _____

Contextualização

Alinhamento com o Joint Research Centre (JRC)

Estes workshops estão alinhados com a estratégia europeia do Joint Research Centre (JRC) da Comissão Europeia e fazem parte de um conjunto de ações que estão a ser desenvolvidas nos Estados-Membros.

As duas facilitadoras do PlanAPP foram capacitadas previamente no Training-of-Trainers on Evidence for Policy, do JRC.

Encontram-se ativamente envolvidas, juntamente com colegas de outros países europeus, em difundir nos respetivos sistemas científicos nacionais, a metodologia e os materiais produzidos para alavancar o diálogo entre a ciência e política.

A metodologia e os materiais utilizados são uma adaptação para a realidade portuguesa, respeitando as condições de autoria acordadas com o JRC.

O PlanAPP

O PlanAPP – Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública é um organismo do Estado que visa apoiar a definição e implementação de políticas públicas, o planeamento estratégico e a análise prospetiva. Enquanto organização de fronteira, que atua como *knowledge broker*, o PlanAPP procura melhorar o processo de decisão política através de políticas públicas informadas por evidências.

Formatos disponíveis e duração

Disponibilizamos dois formatos de Workshops, um de **sensibilização** e outro de **capacitação**.

Metodologicamente, ambos os Workshops incluem uma componente prática, direcionada para o desenvolvimento de competências relacionais e comunicacionais e, outra, mais conceptual e reflexiva.

1

Sensibilização

Curta duração: 2h

O papel da Ciência nas políticas informadas por evidências

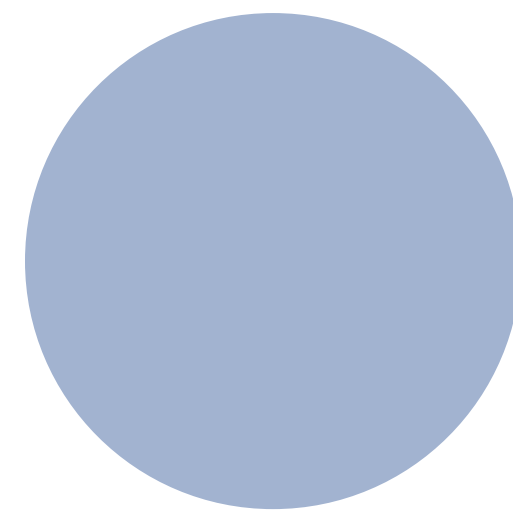
2

Capacitação

Média duração: 7h

O papel e atuação dos investigadores, comunicadores ou gestores de ciência junto dos decisores políticos

1 Workshop Ciência e Políticas Públicas



É um Workshop de sensibilização, de curta duração (2h) onde será feita uma abordagem macro sobre o papel da Ciência nas políticas informadas por evidências. Corresponde ao Módulo 1.

M1 – Ciência e Políticas Públicas

- Contextualização
- Exercício de simulação
- Reflexões:
 - a) Que papéis para a Ciência no ciclo das políticas públicas?
 - b) Políticas informadas por evidências
 - c) Repensar a hierarquia das evidências
- Lições aprendidas

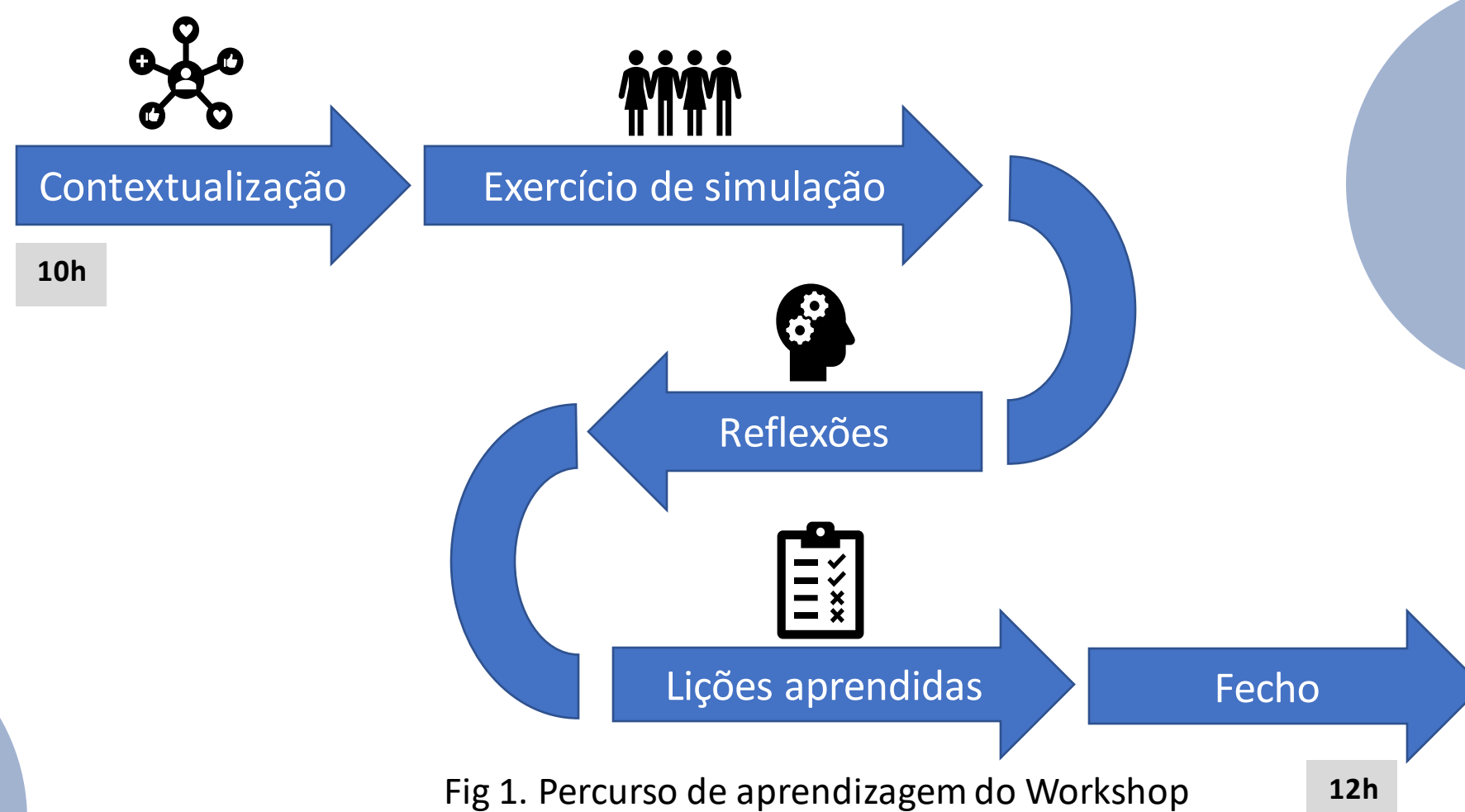


Fig 1. Percurso de aprendizagem do Workshop

Ciência e políticas públicas

2

Workshop

Como construir pontes entre investigadores e decisores políticos?

É um Workshop com a duração de um dia (7h), com um enfoque mais específico no papel e atuação dos investigadores, comunicadores ou gestores de ciência junto dos decisores políticos.

Corresponde aos Módulos 2, 3 e 4.

M2 – Como construir pontes?

- Contextualização
- Exercício de simulação
- Reflexões:
 - a) Que desafios para a Ciência: porque os inputs da ciência nem sempre são ouvidos?
 - b) O que sabem os investigadores e os decisores políticos acerca uns dos outros?
 - c) O que são evidências para uns e para outros?
 - d) Como comunicar a incerteza: que boas e que más respostas?

M3 – Que estratégia para impactar?

- Exercício: Como chamar a atenção dos decisores políticos?
- Reflexões:
 - a) Como criar oportunidades para *networking*?
 - b) Como planear: onde, quando, como, a quem, o quê?

M4 – Treino de competências comunicacionais

- Exercício: *Speed dating*
- Reflexões:
 - a) Como interagir com diferentes decisores políticos?
 - b) Como criar uma narrativa?
 - Criação da mensagem chave
 - Sequenciar, priorizar, estruturar
 - Visualização
- Exercício: Análise de audiência
- Reflexões:
 - a) Como comunicar com uma audiência diferenciada?
- Exercício: *Pitch*
- Reflexões:
 - a) Que elementos para um bom *pitch*?
- Lições aprendidas

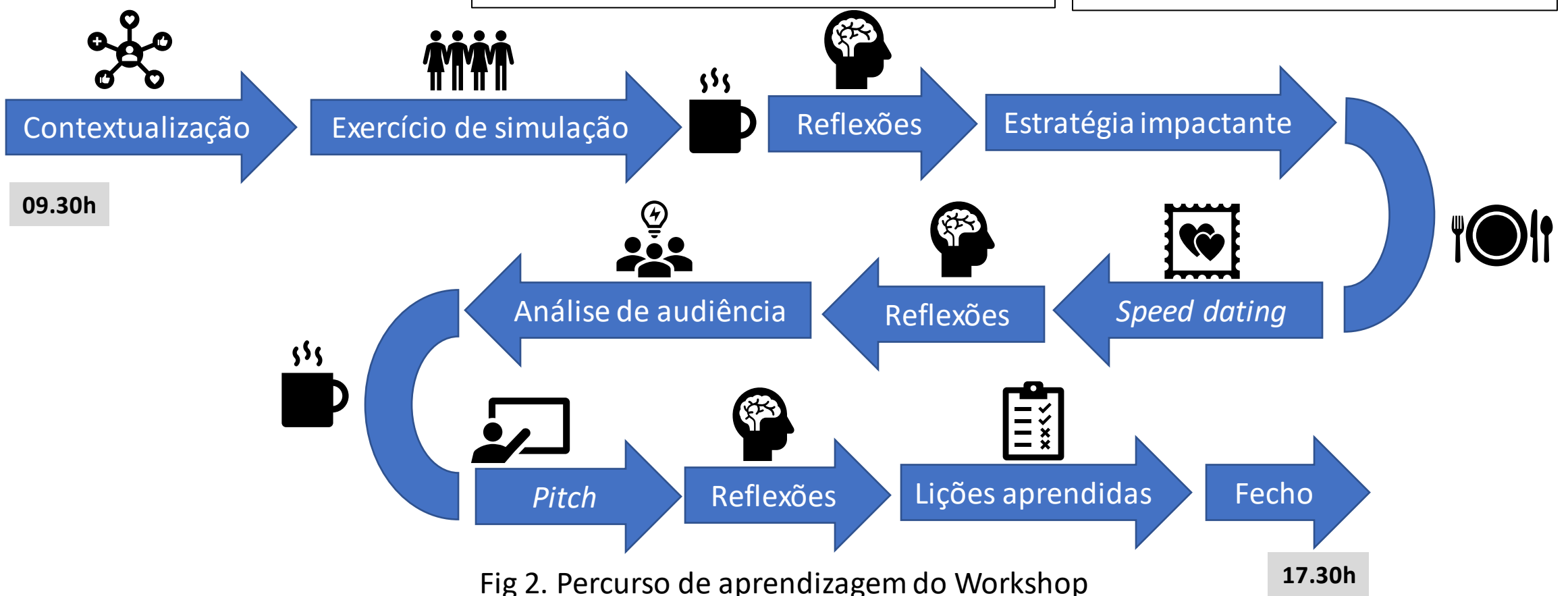


Fig 2. Percurso de aprendizagem do Workshop

Como construir pontes entre investigadores e decisores políticos?

Facilitadoras



Alice Lourenço

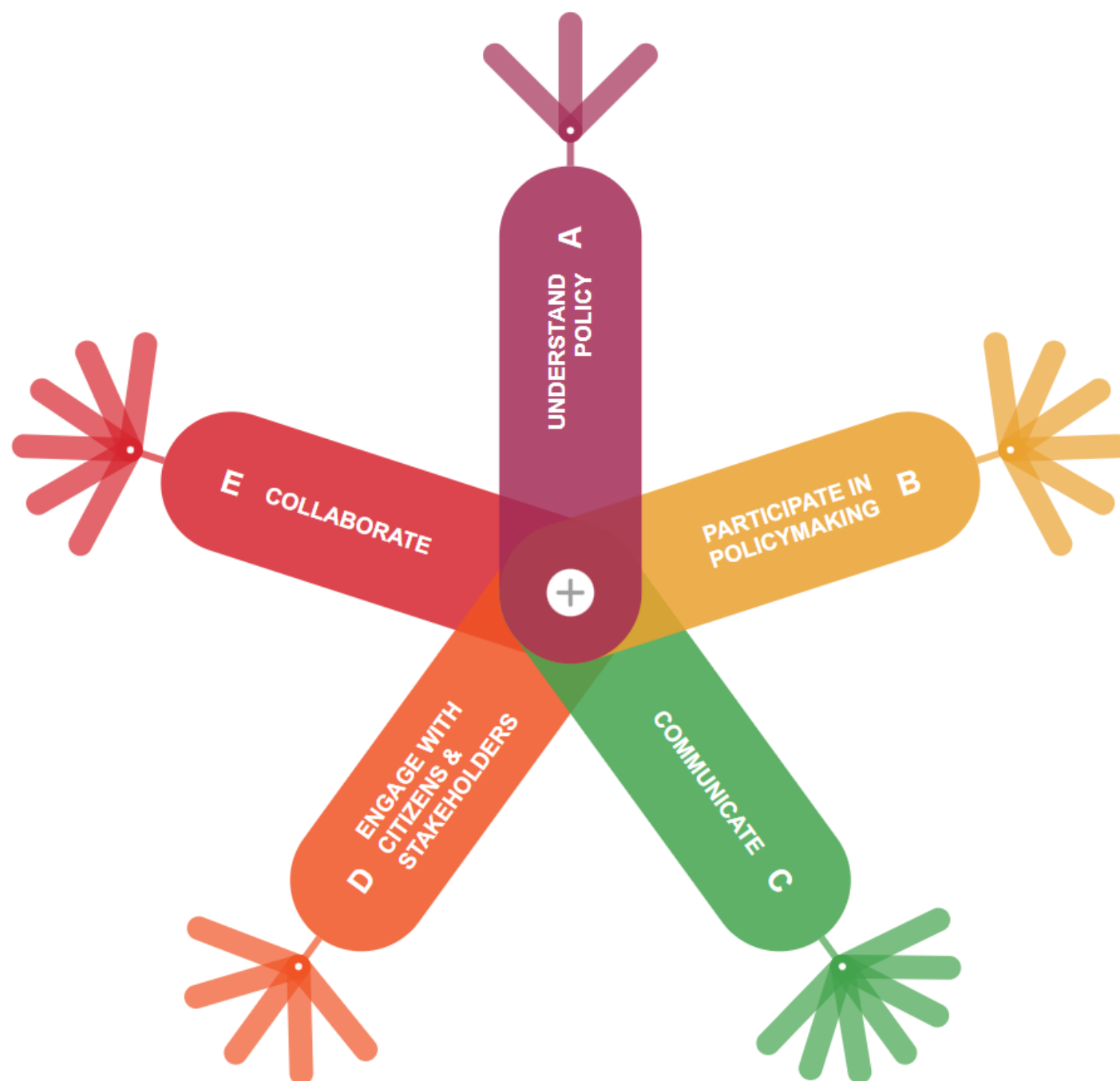
Mestre em Psicologia, com mais de 20 anos de experiência como Formadora Certificada, Consultora e Avaliadora de Projetos da UE. Possui uma vasta experiência em facilitação de grupos e formação de formadores, para entidades públicas e privadas. No seu trabalho como formadora e consultora, onde tem colaborado com decisores políticos e organizações científicas, adquiriu uma considerável experiência na utilização de métodos e ferramentas de aprendizagem ativa e centrada nas pessoas. Tem estado focada no desenvolvimento de *soft skills*, nas áreas da comunicação, relacionamento interpessoal, colaboração, inteligência emocional, resolução de problemas, gestão de pessoas, liderança e empreendedorismo.



Fronika de Wit

Doutorada em Geografia e Planeamento, defendeu a sua tese sobre governança climática policêntrica na Amazônia no programa doutoral em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável na Universidade de Lisboa. Tem mais de 15 anos de experiência em investigação científica e mais de 15 publicações revistas por pares. Trabalhou para os governos local e nacional holandês, brasileiro e português, tem uma vasta experiência em tornar a tomada de decisões políticas mais baseada em evidências. Por fim, tem experiência como perita e coach de inovação sistémica e facilitou formações e *workshops* interativos sobre o tema da ação climática e transições para a sustentabilidade.

Quadro de referência das competências *Science for Policy* para investigadores¹



O JRC mapeou as competências úteis a investigadores e o resultado foi o Quadro de referência das competências *Science for Policy*. Este quadro sistematiza as competências em 5 *clusters* (A-E). Cada *cluster* é constituído por várias competências (3 a 7 competências) num total de 27.

As competências são descritas em termos de atitudes, habilidades e conhecimentos organizados desde o nível fundamental até o nível especializado (ver ¹).

¹ [Competence Framework 'Science for Policy' for researchers | Knowledge for policy \(europa.eu\)](https://ec.europa.eu/knowledge4policy/competence-framework-science-for-policy-researchers)

Competências

1-5

A. Compreensão política

- Está familiarizado com documentos de política de áreas políticas relevantes
- Consegue selecionar e priorizar diferentes formas de evidência
- Consegue mapear os principais *stakeholders* da sua área de atuação

B. Participação na formulação de políticas

- Consegue identificar os debates políticos e públicos relacionados com a sua área de investigação
- Contribui e aprende no seio de uma comunidade ou rede dentro da sua área de pesquisa
- Pode avaliar as incertezas relacionadas com a sua pesquisa a partir do ponto de vista de audiências não científicas (definindo as características da incerteza, quem a incerteza provavelmente afetará e qual será a provável perceção dela)

C. Comunicação

- Conhece o básico sobre estratégias de comunicação
- Pode escrever e adaptar mensagens para diferentes públicos
- Ouve com atenção/fala com intenção
- Identifica e transmite mensagens-chave com clareza, mantendo o auto-controlo
- Consegue construir significado a partir de imagens visuais

D. Envolvimento de cidadãos e outros *stakeholders*

- Planear o envolvimento de cidadãos e/ou stakeholders
- Desenhar e conduzir sessões com cidadãos e stakeholders

E. Colaboração

- Demonstra capacidade de ouvir, com empatia, as ideias dos outros, sem preconceitos
- Pode dinamizar uma discussão, orientando e integrando as contribuições

Ciência para a Política Pública 2.0 e *wicked problems*²

O mundo está em constante mudança. Acabou o tempo em que investigadores produziam relatórios e ficavam à espera que os decisores os lessem. Assistimos a uma transformação na forma como a ciência e a investigação se organizam e operacionalizam. Esta transformação frequentemente denominada "Ciência para a Política Pública 2.0", tem as seguintes características:

Mais pessoas:

No passado, a produção científica limitava-se a um pequeno número de organizações de investigação localizadas em certas partes da Europa e América do Norte. Hoje, os centros de excelência e o número de investigadores cresceu substancialmente. Este crescimento é também acompanhado pela ascensão do número de "investigadores cidadãos".

Mais informação:

As novas tecnologias estão a gerar quantidades significativas de novos dados. A disponibilidade de *big data*, aliada a novos tipos de análises de dados, está a estimular novas descobertas científicas. Além disso, também aumenta a quantidade de dados disponíveis para análise e elaboração de políticas.

Mais partilha e colaboração:

As novas tecnologias permitem aos investigadores aceder facilmente a publicações e dados científicos e trabalhar em conjunto para resolver problemas complexos.

A necessidade de chegar a um novo modelo para a relação entre ciência e política tornou-se também mais urgente pela crescente complexidade dos *wicked problems*. Por *wicked problems*, referimo-nos a problema difíceis ou impossíveis de resolver devido a: multiplicidade de dimensões que abrangem, a conhecimento incompleto ou contraditório; ao número de pessoas e opiniões potencialmente envolvidas; e à natureza interligada das dimensões do problema.

² [Roger Pielke Jr.'s Blog: Five Modes of Science Engagement](#)

A man in a hot-air balloon is floating along and gets lost in a cloud. When there is finally a break in the cloud he sees a person on the ground and decides to descend to ask for directions. The balloonist descends and hovers over the man on the ground and asks him where he is. The man on the ground shouts back, "You are at 45 degrees, 25 minutes, 29 seconds north, and 75 degrees, 42 minutes, 20 seconds west. I am standing at 100 metres above sea level, so you must be at about 120 metres." The man in the balloon replies, "You must be a scientist. I ask you a simple question, and you give me too much information and I'm still lost." The man on the ground calls back to the man in the balloon, "You must be a policymaker. You came out of nowhere with your questions, I give you the most accurate and precise answer I can, you're still lost, and you blame me!"

From: <http://publications.gc.ca/collections/Collection/SC94-91-2002E.pdf>.



Como construir pontes entre investigadores e decisores políticos?

1.



Que desafios?

1

2

3

4

5

Ciência

Política

Investigação

Factos

Valorização do rigor; progride por eliminação de hipóteses

Compreender o mundo

Incerteza como dado adquirido

Orientada para o problema

Experiência e descoberta

Independente do contexto

Aceita o insucesso e o risco

Justificação

Valores

Valorização da conciliação de pontos de vista; progride por compromisso

Gerir o mundo

Tomada de decisão como objetivo

Orientada para o serviço

Diálogo e julgamento

Contexto específico

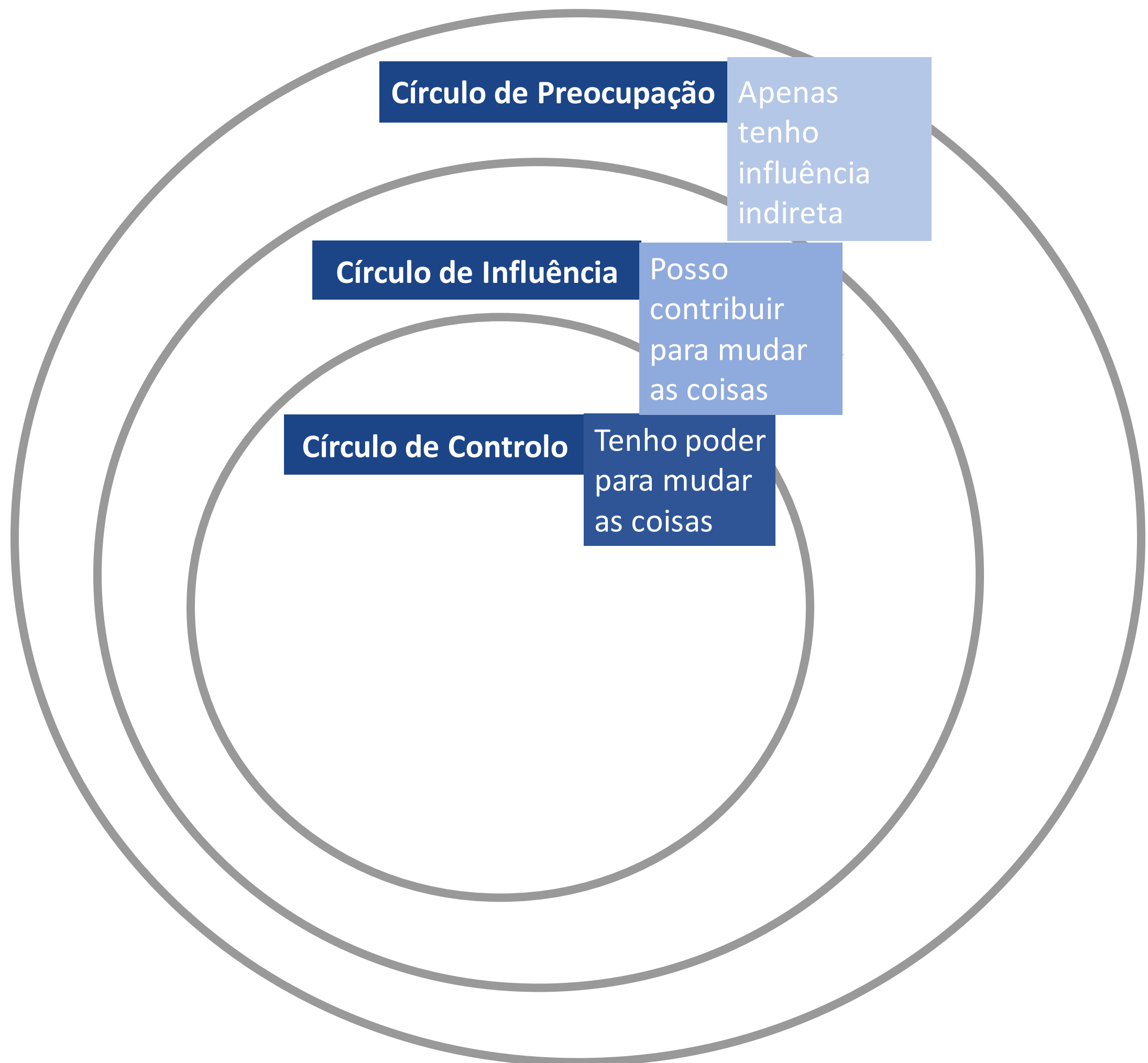
Menor tolerância ao insucesso e ao risco



VIVEM
EM
MUNDOS DIFERENTES



O que podemos fazer?



Papéis da Ciência na Política²



Pure Scientist

O Cientista Puro

A característica determinante deste papel é estar na sua "bolha", indiferente ao impacto e à relevância da sua investigação para os decisores políticos. Esta objetividade pura não existe no mundo real.



Science Arbiter

O Cientista-Árbitro

A característica determinante deste papel é apoiar os decisores, fornecendo respostas a questões que podem ser abordadas empiricamente, isto é, usando ferramentas da ciência. Os cientistas-árbitros mais comuns são aqueles que participam em conselhos consultivos especializados.



Issue advocate

O Issue Advocate

A característica determinante deste papel é o desejo de reduzir o âmbito de escolha disponível, muitas vezes para um único resultado preferencial entre os muitos resultados possíveis.



Honest Broker

O Honest Broker

A característica determinante do *honest broker* é clarificar as várias opções disponíveis, apresentando-as e justificando-as. Ao apresentar as diferentes alternativas, apoia o decisor no processo de tomada de decisão, informando e sintetizando o conhecimento.

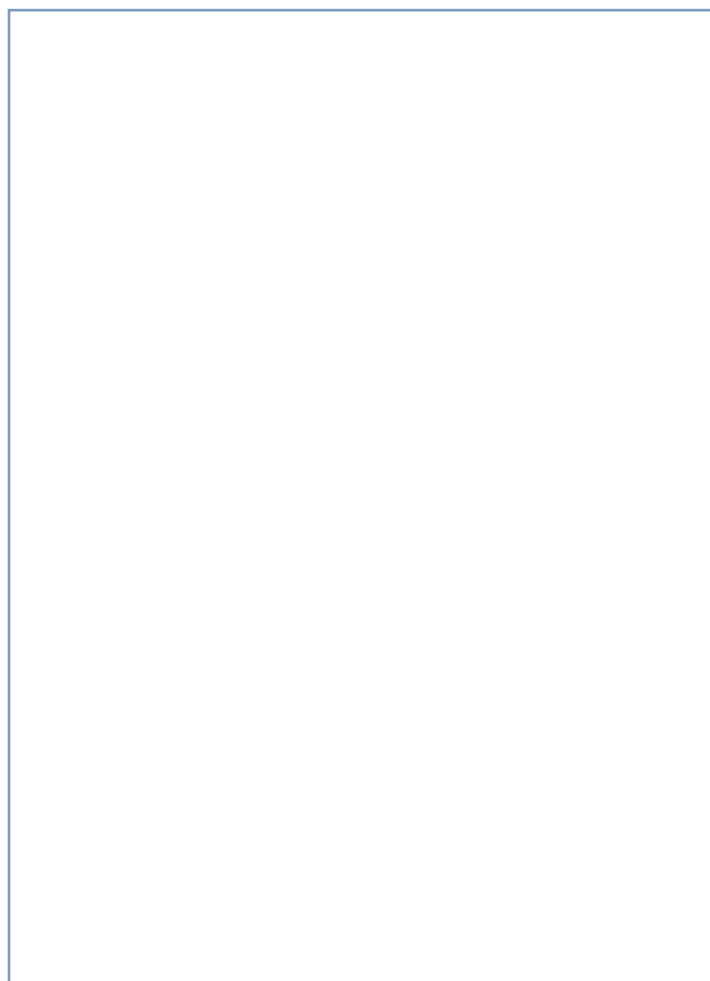
² [Roger Pielke Jr.'s Blog: Five Modes of Science Engagement](#)

Que estratégia para impactar?

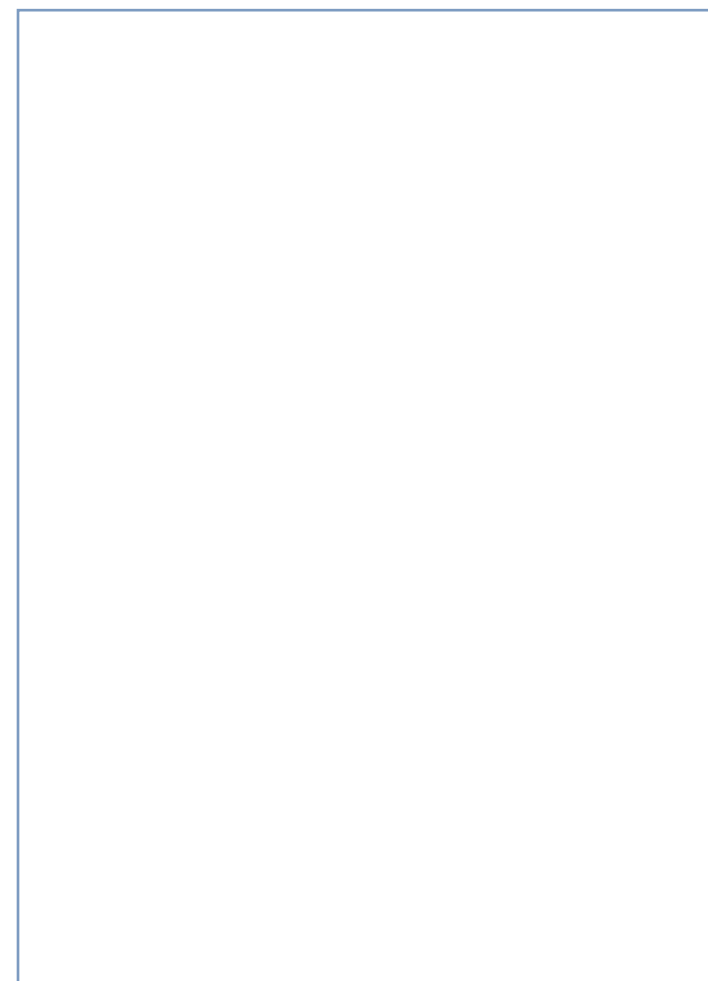
2.

Como chegar aos decisores políticos?

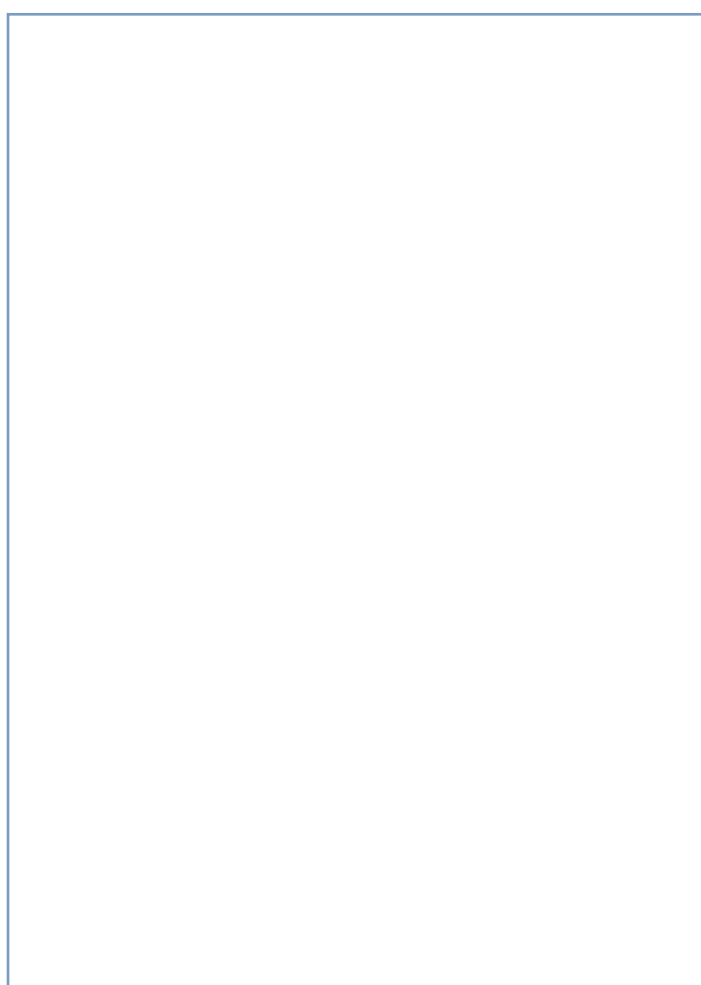
Informal



Formal



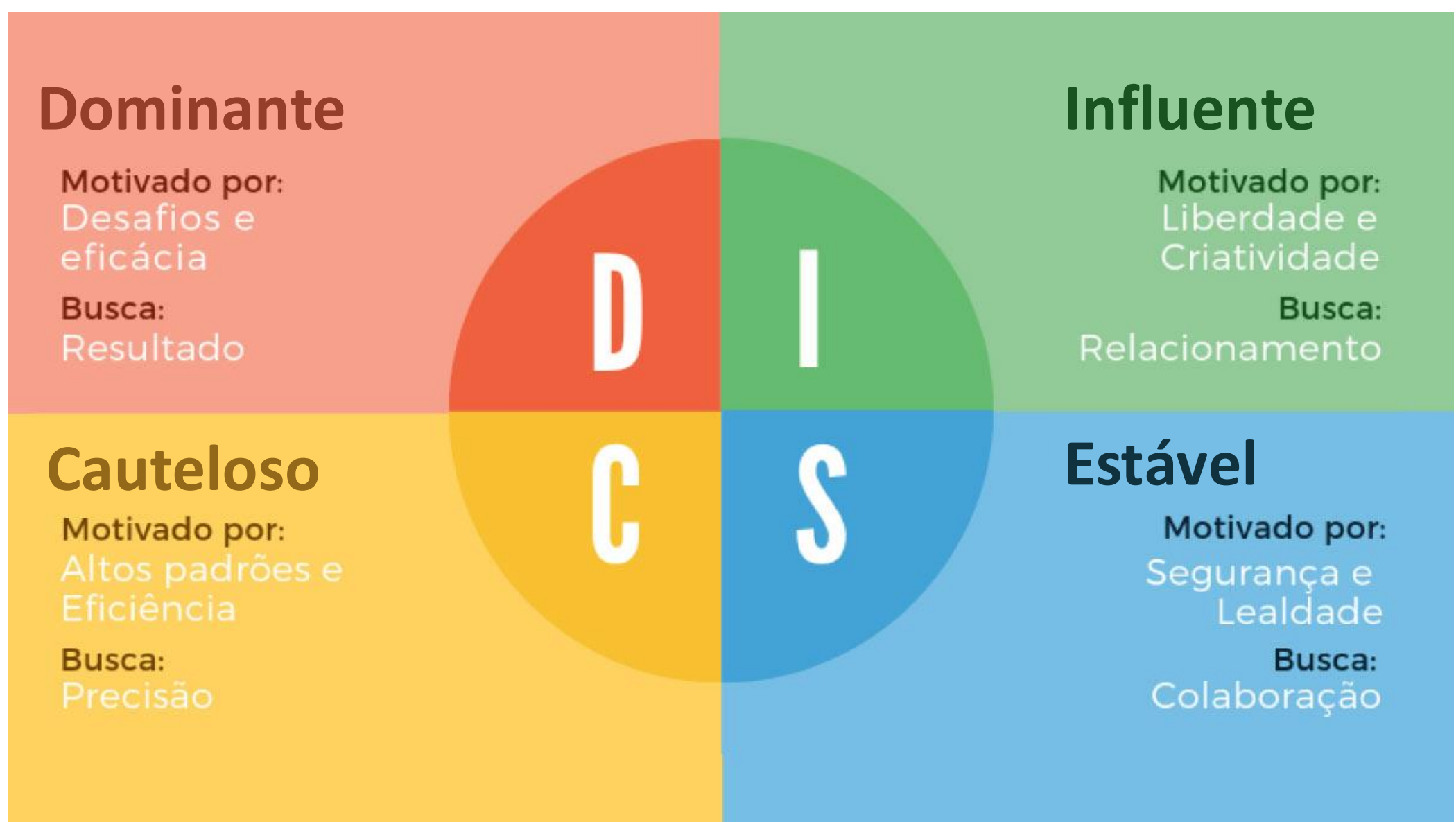
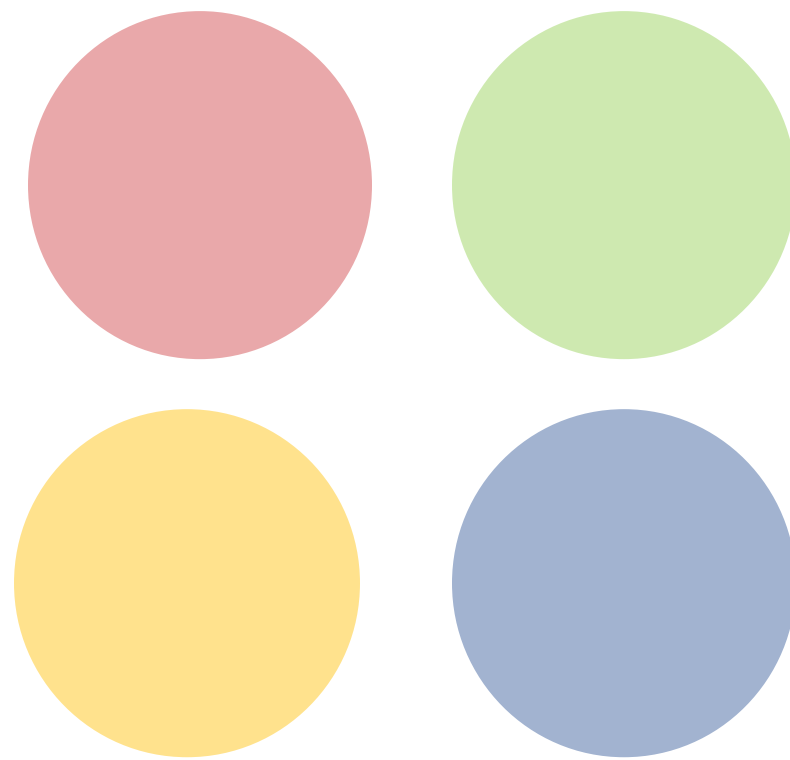
?



Competências Comunicacionais

3.

Comunicamos de formas diferentes



Análise da Audiência

Como resolver os problemas da audiência?

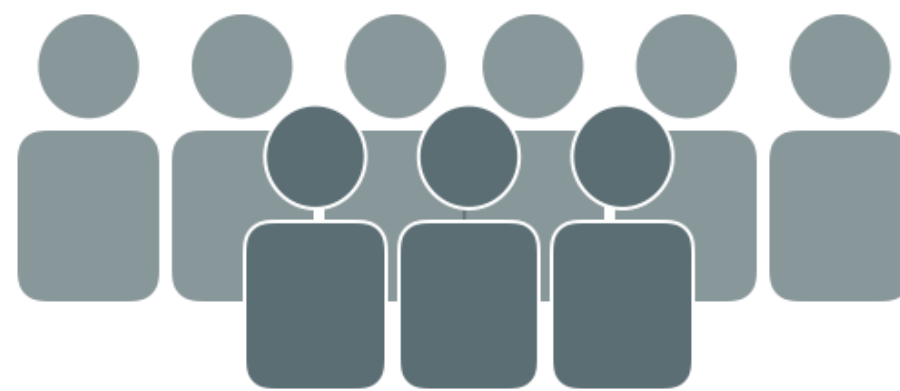
Porque é que vieram?

Como a posso alcançar?

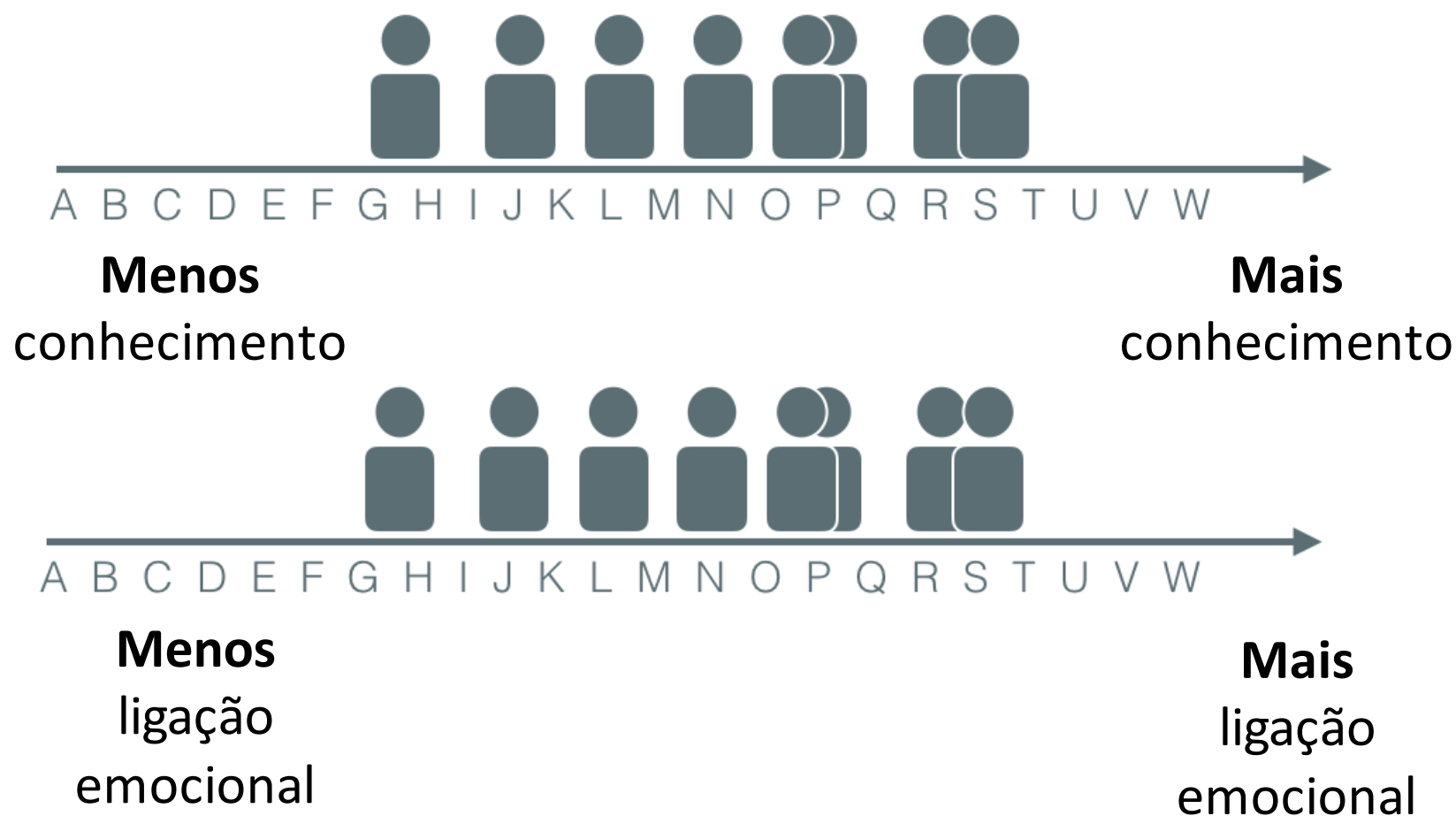
O que a caracteriza?

Quais os fatores de resistência?

O que a mantém acordada durante a noite?



Conhecer a nossa audiência



Como criar a mensagem-chave?

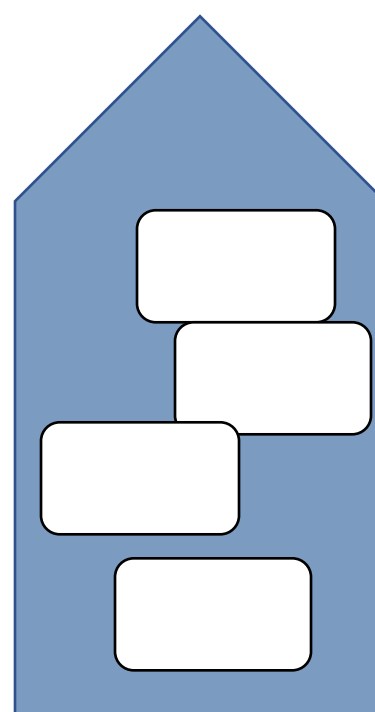
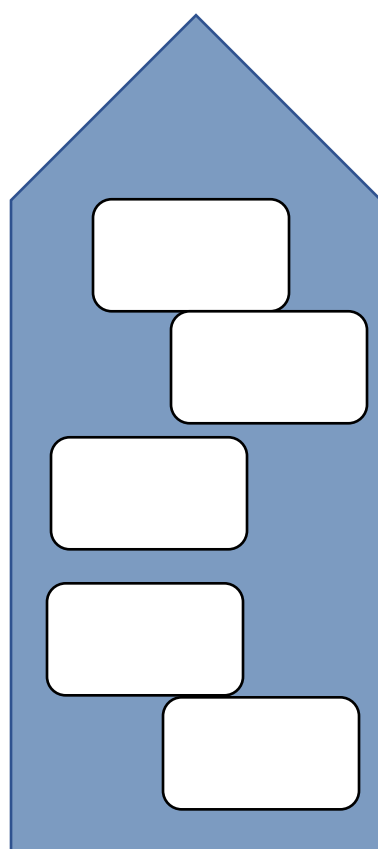
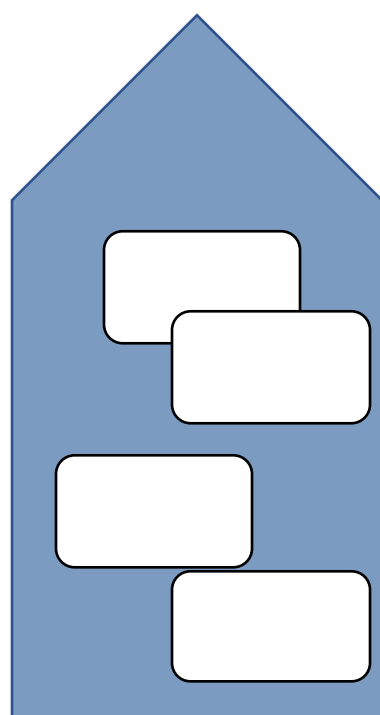
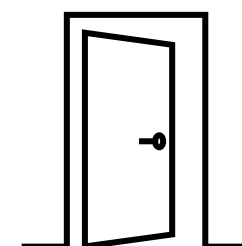
Intro

Ponto 1

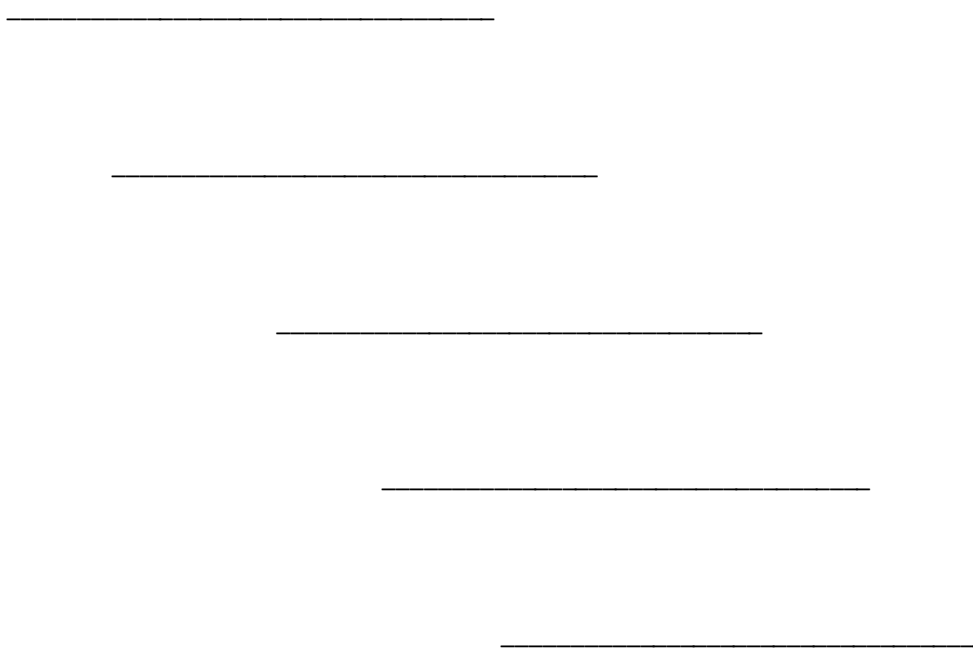
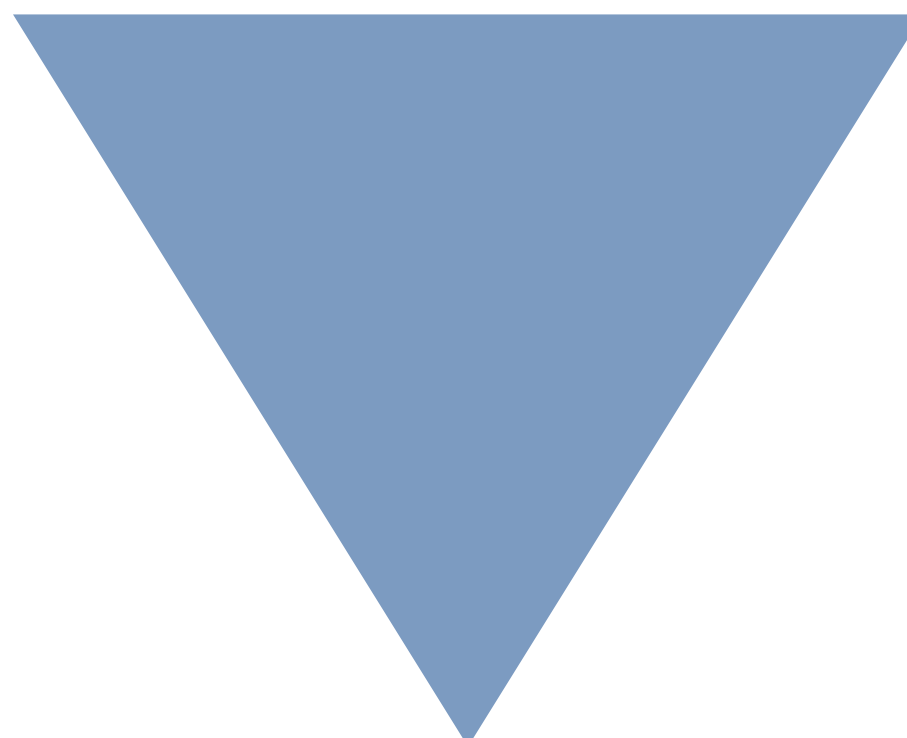
Ponto 2

Ponto 3

Fim



Pirâmide invertida



Avaliação

